

Precisamos municipalizar o Theatro Municipal*

Maria Silvia Bastos Marques**

Artigo publicado no Jornal O GLOBO.

O Rio de Janeiro sempre exportou criatividade, cultura, beleza, natureza. Hoje exporta crimes, más notícias e externalidades negativas para os outros estados e para a imagem do Brasil. Exporta também talentos e empresas.

Insegurança, desemprego, tráfico de drogas, favelização, infelizmente acontecem em quase todo o país. No entanto a situação é muito mais aguda no Rio de Janeiro. As razões para isso são diversas e têm a ver, em minha opinião, com a perda de identidade política, econômica e cultural sofrida pela cidade no espaço de apenas 15 anos, entre 1960 e 1974, com a ida da capital federal para Brasília e a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro.

Estes dois fatos implicaram a perda de foco e de dinamismo da economia carioca, a falta de identificação dos políticos com a realidade da nossa cidade e a eterna disputa entre governo estadual e municipal – um sempre responsabilizando o outro pelas mazelas da cidade. Além disso, como foi capital do país, o Rio tem um vasto patrimônio imobiliário pertencente à União, o que dificulta e mesmo impede a revitalização de áreas importantes para a cidade, como a de Docas.

A recuperação do Rio de Janeiro é um trabalho de prazo longo e que vai demandar a participação e a determinação de todos os cariocas. Mas para começar este processo precisamos de um “divisor de águas”. Um fato que mostre para todos os cariocas e brasileiros que o Rio de Janeiro iniciou uma nova fase em sua vida. Este fato é a transformação da cidade do Rio de Janeiro em Cidade-Estado.

Não se trata de saudosismo, de revanchismo, de pedir benesses para a nossa cidade. Trata-se de pragmatismo. De olhar para o futuro. O Rio de Janeiro continua sendo a síntese da imagem nacional e representa - para o bem ou para o mal - a “cara” do nosso país. Nossa cidade é complementar aos outros estados na economia, no turismo e na cultura.

É necessário um projeto nacional para recuperar a cidade do Rio de Janeiro não apenas para os cariocas, mas para todos os brasileiros. Precisamos da ajuda e da vontade de todos.

Não se trata de uma solução mágica. Transformar o Rio em uma Cidade-Estado não vai resolver os nossos problemas de um dia para o outro. Mas vai criar as condições para se ter um plano de ação efetivo para resolvê-los, ao colocar sob o comando de um mesmo governante as competências estaduais e municipais. Nosso governador-prefeito teria a autoridade e a responsabilidade claramente definidas sobre segurança, trânsito, meio ambiente, água e esgoto, legislação urbanística, políticas e ações para idosos e crianças, saúde, habitação, etc.

Do governo federal precisaríamos ter o compromisso de resolver o *imbroglio* patrimonial que se arrasta há décadas e representa um fator significativo na deterioração do patrimônio imobiliário da cidade, e de ação efetiva nas áreas complementares às competências estadual-municipal, como as de segurança e meio ambiente.

Nestas condições a Cidade-Estado do Rio de Janeiro poderia recuperar o comando sobre o seu próprio destino.

Ganhariam os cariocas e os fluminenses, que perderam igualmente o foco do ponto de vista econômico e sua identidade política e histórica. Mas, principalmente, ganharia o Brasil, por criar condições para que um de seus símbolos -*+ mais importantes interrompa e reverta sua atual trajetória de decadência e de desesperança.

O Rio de Janeiro deseja novamente ser capaz de exportar alegria e riqueza para todo o país.

* O Theatro Municipal pertence ao governo estadual.

** **Maria Silvia Bastos Marques** foi Secretária de Fazenda da Cidade do Rio de Janeiro e Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional. É fluminense e cidadã honorária do Rio de Janeiro.